FACULDADE REBOUÇAS

BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

PRIMEIROS SOCORROS NA FORMAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

RUBENIO MENDONÇA FILHO

DAYANA BESERRA BRASILIANA

Campina Grande

2023

RUBENIO MENDONÇA FILHO

DAYANA BESERRA BRASILIANA

PRIMEIROS SOCORROS NA FORMAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Trabalho de conclusão de curso na modalidade *artigo científico*, apresentado como requisito para obtenção do título de bacharel em Odontologia pela Faculdade Rebouças.

Orientador(a): Prof. Me. Bruno Oliveira de Lima

Campina Grande

2023

FACULDADE REBOUÇAS®
DE CAMPINA GRANDE

PRIMEIROS SOCORROS NA FORMAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade *Artigo Científico*, apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharéis em Odontologia pela Faculdade Rebouças.

DATA DA AVALIAÇÃO: 21 de novembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Me. Bruno Oliveira de Lima
(Orientador - Faculdade Rebouças)

Profª. Drª. Mara Luana Batista Severo
(Examinadora Interna - Faculdade Rebouças)

Prof. Me. Manoel Pereira de Lima
(Examinador Interno - Faculdade Rebouças)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus por me guiar e iluminar meus caminhos durante todo o processo de elaboração deste trabalho. Sem Sua graça e misericórdia, nada disso seria possível.

À minha família, que sempre esteve presente, apoiando e incentivando cada etapa da minha jornada acadêmica, meu mais profundo agradecimento. Em especial, quero dedicar este trabalho a Fábio Rebouças, Jeanine Rebouças, Rubens Mendonça, Célia Rebouças, Everaldo José Barreto, Juraci da Silva Barreto, Magna barreto, Cleaci Rebouças, que sempre me apoiaram incondicionalmente. Sem vocês, nada disso seria possível.

Agradeço à minha namorada Amanda Gama pelo apoio constante durante todo o curso. Sua presença e estímulo foram fundamentais para enfrentar os desafios. Este trabalho reflete não apenas meu esforço, mas também a contribuição valiosa que você ofereceu. Obrigado por estar ao meu lado.

Agradeço aos meus professores, que foram fundamentais para minha formação acadêmica e pessoal, e que também participaram ativamente deste trabalho. Em especial, quero agradecer a Bruno Oliveira pela orientação, sabedoria e paciência ao longo de todo o processo.

Agradeço aos meus amigos, que participaram direta e indiretamente desta pesquisa, seja por meio de discussões e trocas de ideias, ou por simplesmente me encorajarem a nunca desistir. Por fim, deixo aqui também o meu agradecimento à instituição Faculdade Rebouças e a todos os professores que estiveram conosco durante todo o curso.

Rubenio Mendonça Filho

AGRADECIMENTOS

Agradeço, inicialmente, a Deus por cumprir essa promessa em nossas vidas. Somente Ele, capaz de realizar infinitamente mais, esteve conosco, suprindo-nos em cada momento. Embora tenha afirmado que a jornada não seria fácil, Deus permaneceu ao nosso lado, presente em cada detalhe. Toda honra e glória sejam dadas a Ti, Senhor.

Expresso minha profunda gratidão ao meu padrasto (pai), Ivanildo José da Silva Júnior, conhecido como Júnior. Agradeço por não ser apenas meu padrasto, mas um verdadeiro pai. Desde os meus 7 anos, você esteve presente em minha vida, proporcionando conselhos, auxílio, apoio e motivação. Agradeço por todo carinho e por tudo que fez por mim. Obrigada, Júnior.

À minha mãe, Maria José Bezerra da Silva, carinhosamente chamada de mainha, agradeço por ser minha inspiração como mulher. Mesmo diante das hesitações iniciais, você esteve ao meu lado desde o começo. Agradeço pelo amor incondicional e pelo constante apoio. Te amo infinitamente, mãe!

Aos meus irmãos, Adilson Bezerra Brasiliano e Drauso Bezerra Brasiliano, expresso meu agradecimento pelo amor e carinho. Amo vocês.

À minha filha, Emilly Beserra Maciel, minha eterna motivação diária, agradeço por todo apoio, compreensão e amor. Te amo, filha.

À minha amiga, Camila Arruda Gomes, não encontro palavras para expressar minha gratidão por tudo que fez e faz na minha vida. Agradeço pelo apoio constante, por estar ao meu lado e por ter me motivado a seguir essa área. Sou grata pela amizade de 10 anos. Obrigada, Mila!

À minha dupla de faculdade, Rubenio Mendonça, agradeço pela parceria, companheirismo e dedicação. Obrigada por aceitar todas as minhas ideias, no final, deu tudo certo! Kkkkk.

Às minhas cunhadas, Marcela Morgana Berte e Thaís Bezerra, agradeço pelo carinho e apoio. Obrigada também ao meu sobrinho, Pablo Aimar Berte, pelo suporte.

Agradeço a todos que estiveram presentes durante essa jornada. Dr. Thiago Augustus Almeida, Dr. Fillipe Lobo, Dra. Mara Luana, Dr. Manuel Lima, Dr. Thiago Martins, Dra. Jeanne Torres, Dr. Tony Peixoto, Dra. Erika Pochet, Dra. Francineide Guimarães, Dra. Weska Souto, Dra. Filomena Brayner, vocês foram fundamentais.

Dayana Beserra Brasiliana

PRIMEIROS SOCORROS NA FORMAÇÃO DO CIRURGIÃO DENTISTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Rubenio Mendonça Filho[1](Graduando)
Dayana Beserra Brasiliana[2] (Graduando)
Bruno Oliveira de Lima[3] (Mestre)

RESUMO

As emergências médicas podem ocorrer em qualquer lugar, inclusive em um consultório odontológico. Embora esses eventos sejam raros, é essencial que os profissionais de odontologia estejam preparados para lidar com essas situações de forma rápida e eficaz. A capacidade de reconhecer os sinais de uma emergência médica e fornecer assistência imediata pode salvar vidas e minimizar complicações. Nesse contexto, o presente trabalho de revisão bibliográfica tem como objetivo analisar as principais emergências médicas que podem ocorrer em um consultório odontológico, bem como as medidas de prevenção e de intervenção adequadas. Através de uma análise qualitativa e descritiva, busca-se verificar as técnicas de primeiros socorros, equipamentos de emergência e condutas apropriadas em casos de emergência médica no consultório odontológico, a fim de contribuir para a disseminação de informações sobre a importância dos primeiros socorros na odontologia e fornecer subsídios para a melhoria da prática odontológica.

Palavras-chave: Primeiros socorros; Odontologia; Emergências odontológicas

ABSTRACT

Medical emergencies can happen anywhere, including in a dental office. Although these events are rare, it is essential for dental professionals to be prepared to deal with such situations quickly and effectively. The ability to recognize the signs of a medical emergency and provide immediate assistance can save lives and minimize complications. In this context, the present literature review aims to analyze the main medical emergencies that can occur in a dental office, as well as appropriate prevention and intervention measures. Through a qualitative and descriptive analysis, we aim to examine first aid techniques, emergency equipment, and proper procedures for medical emergencies in the dental office to contribute to the dissemination of information on the importance of first aid in dentistry and provide insights for the improvement of dental practice.

Keywords: First aid; Dentistry; Dental emergencies.

1. INTRODUÇÃO

No mundo da odontologia, onde a segurança do paciente é primordial, a capacitação em primeiros socorros deve ser vista como parte integrante da formação e da prática profissional. Através da conscientização, do treinamento adequado e da promoção de políticas educacionais sólidas, pode-se garantir que os profissionais da odontologia estejam bem preparados para lidar com emergências médicas e que possam proporcionar um ambiente de atendimento mais seguro e eficiente para todos os envolvidos. (ATHERTON ET AL, 1999)

As emergências médicas podem ocorrer em qualquer lugar, inclusive em um consultório odontológico. Embora esses eventos sejam raros, é essencial que os profissionais de odontologia estejam preparados para lidar com essas situações de forma rápida e eficaz. A capacidade de reconhecer os sinais de uma emergência médica e fornecer assistência imediata pode salvar vidas e minimizar complicações.

Segundo (Marzola C, Griza GL, 2001) os dados epidemiológicos recentes indicam que as emergências médicas no consultório odontológico ocorrem em uma frequência relativamente baixa, com a prevalência variando de acordo com diferentes regiões e populações.

De acordo com (Guanabara Koogan. 1985) As Emergências incluem reações alérgicas a medicamentos, crises epilépticas, alterações na pressão arterial, sintomas cardíacos, síncope vasovagal, hemorragias graves, reações respiratórias, diabetes descompensada e obstruções das vias aéreas. No entanto, é importante destacar que a natureza imprevisível dessas emergências enfatiza a necessidade de preparação constante.

As emergências médicas podem ser causadas por uma variedade de fatores, desde reações alérgicas até problemas cardíacos e respiratórios. A rápida identificação da emergência médica e o início imediato do tratamento podem ser cruciais para a recuperação do paciente. Por isso, é fundamental que os profissionais de odontologia estejam preparados para lidar com essas situações inesperadas. (PHTLS, 2019)

Portanto, é imprescindível que sejam realizadas investigações para avaliar o conhecimento dos estudantes e profissionais da odontologia em relação à importância dos primeiros socorros. Além disso, é fundamental identificar quaisquer deficiências

na formação acadêmica que possam comprometer sua capacidade de agir eficazmente em situações de emergência.

Essas investigações não apenas destacam a necessidade de aprimorar os currículos e programas de formação, mas também sublinham a importância de conscientizar os estudantes e profissionais sobre a relevância dos primeiros socorros em sua prática clínica.

Nesse contexto, o presente trabalho de revisão bibliográfica tem como objetivo analisar as principais emergências médicas que podem ocorrer em um consultório odontológico, bem como as medidas de prevenção e de intervenção adequadas. Serão abordadas as técnicas de primeiros socorros, os equipamentos de emergência, e as condutas mais apropriadas em casos de emergência médica no consultório odontológico.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Uma emergência corresponde a um processo com risco iminente de vida, diagnosticado e tratado nas primeiras horas após sua constatação. Exige que o tratamento seja imediato diante da necessidade de manter funções vitais e evitar incapacidade ou complicações graves. Representa situações como choque, parada cardíaca e respiratória, hemorragia, traumatismo crânio-encefálico etc. (ARANHA, W. (1969).

Já a urgência significa 'um processo agudo clínico ou cirúrgico, sem risco de vida iminente. Nesse caso há risco de evolução para complicações mais graves ou mesmo fatais, porém, não existe um risco iminente de vida. Representa situações como fraturas, feridas lácero-contusas sem grandes hemorragias, asma brônquica, transtornos psiquiátricos, etc. (ARANHA, W. (1969)

Os primeiros socorros desempenham um papel crucial em situações de emergência médica, independentemente do ambiente em que ocorram. O conhecimento e a capacidade de aplicar medidas de primeiros socorros podem fazer a diferença entre a vida e a morte, além de minimizar o risco de complicações para os pacientes. Como salientado pela *American Heart Association* (2020), essa competência é fundamental para profissionais da área da saúde e, de fato, para todos os indivíduos.

Para profissionais da saúde, a formação em primeiros socorros é essencial, pois esses conhecimentos e habilidades são fundamentais para garantir a segurança do paciente e do próprio profissional durante o exercício da atividade profissional. Conforme a Organização Mundial da Saúde (2019), a capacitação em primeiros socorros pode auxiliar na prevenção de acidentes, já que as pessoas estarão mais preparadas para agir em caso de emergências.

O Suporte Básico de Vida (SBV) estabelece diretrizes padronizadas para que os cidadãos possam prestar primeiros socorros de maneira eficaz em situações de emergência. Seus principais objetivos incluem o reconhecimento de riscos iminentes à vida, a habilidade de solicitar ajuda especializada adequadamente e a capacidade de realizar manobras de salvamento de forma precisa, bem como a utilização de equipamentos auxiliares quando necessário (SILVA et al., 2017).

Na odontologia, é crucial reconhecer que emergências médicas podem estar interligadas com as condições sistêmicas do paciente do paciente, bem como com o nível de ansiedade que o paciente experimenta durante o atendimento. Entre as principais causas dessas emergências estão o estresse e o medo (BULGER 2014).

Reconhecer os sinais de medo e estresse em pacientes durante atendimentos odontológicos é essencial para adaptar a abordagem de tratamento e criar um ambiente mais confortável. Observar a linguagem corporal, como expressões faciais tensas e movimentos involuntários, assim como monitorar a respiração irregular e mudanças na fala, pode indicar ansiedade. Sinais físicos como suor excessivo, palidez e aumento da frequência cardíaca também são indicadores de estresse. (ARMFIELD JM, KETTING M, 2015).

Segundo Segundo Medeiros et al. (2013), pacientes podem expressar diretamente suas preocupações verbalmente. Avaliar o histórico odontológico passado e utilizar questionários de ansiedade são práticas úteis. Estabelecer uma comunicação aberta e empática é crucial, permitindo que pacientes expressem medos e preocupações. Em crianças, o comportamento, agitação ou choro podem indicar desconforto e medo. Ao identificar esses sinais, é importante abordar as preocupações sensivelmente, adaptando o plano de tratamento conforme necessário para criar uma relação de confiança e minimizar o desconforto emocional. (ARMFIELD JM, KETTING M, 2015).

Para aliviar o estresse e o medo dos pacientes durante o atendimento odontológico, são necessárias diversas modificações na abordagem clínica. A comunicação empática é estabelecida pelo profissional, que explica procedimentos de forma clara e acolhedora, respondendo às preocupações do paciente. O ambiente da clínica é cuidadosamente projetado com cores suaves e música relaxante para criar uma atmosfera confortável. (BOTTAN et al., 2015; FRAUCHES et al., 2013).

De acordo com Costa et al. (2012), a introdução de um sistema de sinalização de controle permite que os pacientes interrompam os procedimentos se sentirem desconfortáveis, proporcionando-lhes uma sensação de controle. A aplicação de anestésicos eficazes e a adoção de uma abordagem gradual para procedimentos mais invasivos visam minimizar desconfortos e ansiedades.

Técnicas de relaxamento, como a respiração profunda, são incorporadas para auxiliar os pacientes durante os tratamentos. Em casos de ansiedade elevada, a opção de sedação consciente é considerada. Além disso, a educação preventiva é enfatizada para que os pacientes compreendam a importância dos cuidados regulares. Personalizando o atendimento de acordo com as necessidades individuais, os profissionais buscam criar uma experiência odontológica mais positiva e estabelecer relações de confiança duradouras. (BOTTAN et al., 2015; FRAUCHES et al., 2013).

No entanto, Berger et al. (2021) ressaltam que muitas vezes, a formação em primeiros socorros em relação as situações abordadas são limitadas ou insuficientes na graduação em odontologia, o que pode levar a lacunas na atuação profissional e a situações de risco tanto para os pacientes quanto para os próprios profissionais.

De acordo com (LIMA et al., 2017), os profissionais de odontologia devem estar treinados para reconhecer os sinais de uma emergência odontológica e saber como lidar com ela. É importante lembrar que a prevenção é sempre o melhor remédio, e medidas simples, como uma boa anamnese e a obtenção do histórico médico completo do paciente, podem ajudar a minimizar o risco de emergências médicas no consultório odontológico.

Além disso, a capacitação do profissional de odontologia em técnicas de primeiros socorros e o uso de equipamentos de emergência, como um desfibrilador externo automático (DEA), são medidas importantes para garantir a segurança dos pacientes. É essencial que os profissionais de odontologia estejam atualizados em relação

aos protocolos de emergência médica e que tenham acesso a recursos que possam ser úteis em situações críticas (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2021).

3. METODOLOGIA

A intenção de compreender as relações entre os Primeiros Socorros e a Odontologia conduziu a adotar a abordagem metodológica da pesquisa qualitativa, com caráter descritivo. Para isso, a pesquisa bibliográfica serviu como uma ferramenta de apoio em busca de trabalhos já realizados para que forneçam subsídios necessários a um maior domínio e compreensão do tema proposto. Este estágio envolve a consulta de artigos científicos, revistas científicas, TCCs, Dissertações e Teses, artigos de revisão, trabalhos acadêmicos entre outros, entre o período de 2018 a 2022.

A pesquisa qualitativa baseia-se no pressuposto de que o conhecimento sobre os indivíduos só é possível com a descrição humana, tal como ela é vivida e definida pelos seus próprios atores. “É o momento em o pesquisador pode observar realizar registro, analisar, classificar e interpretar os dados, sem que haja interferência” (POLIT DF, HUNGLER BP, 1995).

De acordo com Boccato (2006), a pesquisa bibliográfica consiste em utilizar referências teóricas publicadas para solucionar um problema ou hipótese, analisando e discutindo as diversas contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa fornece informações relevantes para compreender o objeto de estudo, incluindo o que foi pesquisado, como o tema foi abordado na literatura científica e sob quais perspectivas.

Diversos estudos têm analisado a relação dos profissionais da odontologia com emergências clínicas no consultório. Neste sentido a pesquisa bibliográfica pode ajudar o cirurgião-dentista a identificar os sinais e sintomas das principais emergências médicas-odontologicas e tomar os primeiros cuidados para manter a vida do paciente.

Nessa perspectiva, com o intuito de trazer pesquisas semelhantes ao desenvolvimento dessa investigação, apresentamos um recorte dos principais trabalhos correlacionados com a mesma temática. Para isso, fizemos um levantamento de dados na literatura nacional com o mesmo objeto de pesquisa.

Na busca dos trabalhos, utilizamos as palavras-chave em português: primeiros socorros e odontologia, emergências odontológicas, primeiros socorros em odontologia, responsabilidade legal do dentista em emergências médicas. Essas palavras

também foram consultadas no Google Acadêmico para que pudéssemos encontrar outras variedades de trabalhos publicados vinculados ao nosso tema e que nos auxiliassem nessa abordagem científica.

Os trabalhos encontrados abordam, de forma geral, o emprego de primeiros socorros e odontologia. Dessa forma, ressaltamos os elementos substanciais do levantamento realizado, que nos ajudaram a compor o referencial teórico, pois nos levaram a autores que são referências no objeto de estudo.

Na revisão de literatura, procuramos interagir e relacionar os trabalhos abordando estudos científicos apresentados por outros pesquisadores. Retomamos os trabalhos acadêmicos atualizados porque "sem uma boa revisão de literatura, é impossível expor uma pesquisa de qualidade em Monografia de Graduação, dissertação de Mestrado ou tese de Doutorado" (SANTOS, 2012, p. 95).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos identificados abordam, de maneira geral, as emergências odontológicas. Na pesquisa, priorizamos trabalhos que incluem em seus títulos ou palavras-chave o termo "Primeiros socorros e odontologia", conforme a **(Tabela 01).** Destacamos, assim, os elementos essenciais provenientes deste levantamento, os quais foram fundamentais para a construção do referencial teórico. Esses elementos nos conduziram a autores que são reconhecidos como referências no âmbito do objeto de estudo.

Tabela 01 - Levantamento de trabalhos correlatos de 2018 a 2022.

No	Autor (a) principal	Título do trabalho	Objetivo resumido	Publicação e ano
1	TOMBA, M. Z. M.	Atendimento de primeiros socorros na Odontologia.	Analisar por meio da revisão de literatura os atendimentos de primeiros socorros na odontologia.	Proceedings of the IX Jornada Odontológica da Universidade Brasil -2017/Annual Meeting ISSN 2317-3009 ©-201017
2	GRIZA, G. L.	Acadêmicos e profissionais da odontologia estão preparados para salvar vidas?	Verificar se os profissionais e estudantes de odontologia estão preparados para uma eventualidade, diante de uma parada cardiorrespiratória.	RFO, Passo Fundo, v. 16, n. 1, p. 25-29, jan./abr. 2011

3	PINNA, N. G. C.	Urgências e Emergências Odontológicas.	Evidenciar as principais situações de urgência e emergência em nível ambulatorial odontológico.	VI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba.2006
4	CARVALHO, M. B.	O despreparo do Cirurgião Dentista e as principais emergências médicas em consultório odontológico.	Verificar o despreparo dos cirurgiões dentistas, frente a situações de emergenciais médicas em ambiente odontológico.	Trabalho de graduação apresentado ao Departamento de Odontologia da Universidade de Taubaté 2022.
5	POLIZELI, A. F.	Emergências médicas em consultório odontológico: implicações éticas e legais para o cirurgião-dentista.	Alertar e orientar o cirurgião-dentista sobre as principais situações de emergência médica que poderão ocorrer no consultório odontológico.	J Multidiscipl Dent. 2020 Jan Apr;10 (1):59-64
6	HAESE, R.	Urgências e emergências médicas em odontologia: avaliação da capacitação e estrutura dos consultórios de cirurgiões-dentistas	Avaliar o conhecimento científico na intervenção das UEMs e a estrutura dos consultórios de estudantes de pós-graduação para atendimento desta.	Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac., Camaragibe v.16, n.3, p. 31-39, jul./set. 2016
7	KIFFER, A.	Emergências jurídicas em Odontologia	Conscientizar os cirurgiões-dentistas sobre a importância de estarem preparados para lidar com emergências médicas em seus consultórios	Rev. bras. odontol., Rio de Janeiro, v. 68, n. 1, p. 115-7, jan./jun. 2011
8	FIUZA, M. K.	Avaliação da prevalência e do grau de conhecimento do cirurgião-dentista em relação às emergências médicas	Avaliar a prevalência e o conhecimento das emergências médicas na prática odontológica dos cirurgiões-dentistas da cidade de Chapecó-SC	RFO, Passo Fundo, v. 18, n. 3, p. 295-301, set./dez. 2013
9	OLIVEIRA, R. P	Urgências e/ou emergências médicas em odontologia: um estudo transversal	Compreender como se dá o atendimento e a conduta dos cirurgiões dentistas sobre urgências e emergências médicas durante o atendimento odontológico.	Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário UNIFACVEST, LAGES – SC 2020

10	PIMENTEL, A. C. S. B.	Emergências em odontologia: revisão de literatura	Revisar na literatura as principais emergências médicas e condutas terapêuticas em consultório odontológico.	Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 4, n. 1, 2014, p. 105-113
11	CAPUTO, I, G. C.	Vidas em Risco: Emergências Médicas em Consultório Odontológico.	Avaliar o número de ocorrências de emergências médicas em consultórios odontológicos.	Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac., Camaragibe v.10, n.3, p. 51-58, jul./set. 2010

Fonte: Própria do Autor.

A pesquisa de Tomba, M. Z. M. (2017) discute a importância do cirurgião dentista estar preparado para atender casos de emergência em clínicas odontológicas, seguindo a Lei n° 5.081 de 1966 que o autoriza a prescrever e aplicar medicação de urgência. É necessário que o profissional esteja apto para agir imediatamente em situações de emergência, como ansiedade e complicações sistêmicas que podem levar a sincope, taquicardia, entre outras.

É destacado que a equipe odontológica deve ser treinada em primeiros socorros e ter conhecimento atualizado para atender pacientes em situações de emergência sem agravar sua condição de saúde. O texto foi elaborado por meio de uma revisão de literatura utilizando diversas bases de dados e revistas da área odontológica.

A pesquisa de Griza, G. L. (2011) tem como objetivo verificar se os profissionais e estudantes de odontologia estão preparados para realizar com eficiência as manobras de ressuscitação cardiorrespiratória em uma eventualidade de uma parada cardiorrespiratória, evitando consequências indesejadas que podem levar à morte do paciente.

O estudo foi realizado por meio de um questionário aplicado aos alunos de graduação e pós-graduação da universidade, e os resultados indicam que a maioria dos alunos não assimilou de forma correta a técnica de ressuscitação cardiorrespiratória. Dos 142 questionários distribuídos, apenas 15% dos entrevistados responderam corretamente, indicando a necessidade de revisão contínua das técnicas de ressuscitação cardiorrespiratória e treinamentos práticos para preparar o cirurgião-dentista para lidar com emergências e evitar consequências indesejadas, como a morte do paciente.

Esses treinamentos podem ser oferecidos por organizações como a Cruz Vermelha frequentemente oferecem cursos abrangentes, abordando tópicos como procedimentos de emergência e ressuscitação cardiopulmonar (RCP). Corpos de bombeiros locais também costumam fornecer treinamentos nessa área, muitas vezes ministrados por bombeiros ou profissionais de saúde. Empresas particulares de Saúde e segurança ocupacional e Instituições de ensino na área de saúde que podem oferecer cursos abertos ao público.

O estudo de Pinna, N. G. C. (2006) trata da importância do cirurgião dentista estar preparado para lidar com situações de urgência e emergência em nível ambulatorial. A Portaria nº 2048, de 5 de novembro de 2002, estabelece a competência do cirurgião dentista em casos onde a vida e saúde do paciente estão em risco, e a orientação da classe acerca do pronto atendimento é necessária.

O trabalho tem como objetivo evidenciar as principais situações de urgência e emergência em nível ambulatorial odontológico, que foram compiladas através de dados bibliográficos. Concluiu-se que as principais situações emergenciais estão relacionadas à ansiedade, e que a tranquilidade do paciente e preservação das atividades vitais são fundamentais em casos de urgência e emergência em nível odontológico.

A pesquisa de Carvalho, M. B. (2022) trata da importância de os cirurgiões-dentistas estarem preparados para lidar com emergências médicas que possam surgir durante o atendimento odontológico, mesmo que elas não estejam diretamente relacionadas à saúde bucal.

O estudo revisa a literatura médico-odontológica para destacar as principais emergências médicas que podem ocorrer no consultório odontológico e identificar o despreparo dos cirurgiões-dentistas para lidar com essas situações. O estudo também destaca a importância da prevenção como meio mais eficaz de lidar com emergências médicas.

O estudo de Polizeli, A. F. (2017) ressalta que o cirurgião-dentista pode estar sujeito a emergências médicas no seu consultório, que podem ocorrer antes, durante ou após a intervenção odontológica, e essas emergências podem ter implicações legais e éticas para o profissional, que deve estar preparado para lidar com elas, enfatiza também a importância de avaliar o estado geral de saúde dos pacientes e adotar medidas preventivas e jurídicas para garantir a segurança do atendimento.

A pesquisa também indica que há um aumento no número de emergências médicas no ambiente odontológico e que muitos profissionais se sentem inseguros ao enfrentar essas situações.

A pesquisa de Haese, R. (2016) avaliou o conhecimento científico na intervenção de urgências e emergências médicas (UEMs) e a estrutura dos consultórios de estudantes de pós-graduação para atendimento dessas situações. A amostra foi composta por 95 profissionais e os dados foram coletados por meio de um questionário.

A maioria dos entrevistados não possuía treinamento em suporte básico de vida, não se julgavam capacitados para diagnosticar ou intervir em uma UEM no consultório e não possuíam equipamentos e medicamentos para emergência. Isso indica que os profissionais não estão adequadamente capacitados e equipados para lidar com essas situações.

A pesquisa Kiffer, A. (2011) trata da conscientização dos cirurgiões-dentistas sobre a importância de se manterem atualizados e preparados para lidar com emergências médicas em seus consultórios, a fim de evitar riscos à saúde de seus pacientes e possíveis implicações jurídicas. O texto enfatiza que o receio de enfrentar um processo judicial pode prejudicar a atuação desses profissionais e, portanto, é necessário que estejam conscientes da importância de estarem bem preparados para atender seus pacientes.

Embora a legislação permita que esses profissionais prestem atendimento em casos de emergência, é fundamental que estejam sempre treinados tecnicamente, cientificamente e juridicamente para evitar possíveis processos judiciais decorrentes de negligências no atendimento.

A pesquisa de Fiuza, M. K. (2013) avaliou a prevalência e o conhecimento das emergências médicas na prática odontológica dos cirurgiões-dentistas da cidade de Chapecó-SC. A amostra foi composta por 63 profissionais que responderam a um questionário estruturado com 18 questões.

Os resultados indicaram que a maioria dos profissionais possuía treinamento de suporte básico de vida e se julgavam capacitados para diagnosticar uma emergência médica, porém houve falta de equipamentos e medicamentos emergenciais nos consultórios odontológicos.

A pesquisa de Oliveira, R. P (2020) analisou como os cirurgiões-dentistas lidam com situações de emergência médica durante o atendimento odontológico. Foi

descoberto que muitos profissionais não têm conhecimento adequado sobre como agir em casos de emergência e podem aumentar as chances de eventos emergenciais ao não considerar o estado geral de saúde do paciente.

Dos 196 profissionais participantes, apenas 75 aderiram à pesquisa. Foi percebido que muitos cirurgiões-dentistas se sentem inseguros e não estão bem preparados para lidar com situações de urgência ou emergência médica. Eles sugerem a necessidade de reciclagem do curso de Suporte Básico de Vida (SBV) a cada ano ou a cada dois anos.

A pesquisa de Pimentel, A. C. S. B. (2014) revisou a literatura sobre as principais emergências médicas no consultório odontológico, destacando a importância da preparação do Cirurgião-Dentista para lidar com essas situações. As emergências médicas podem ocorrer durante o tratamento de rotina ou na sala de espera, afetando pessoas de todas as idades e gêneros. Certos grupos, como pacientes idosos, estressados e com histórico de condições médicas específicas, têm maior propensão a desenvolver uma emergência.

As principais emergências no consultório odontológico incluem reações psicogênicas e alérgicas, disfunções hormonais e alterações cardiorrespiratórias. A pesquisa utilizou documentação indireta, como livros e artigos científicos publicados entre 1990 e 2010, para analisar os tipos de emergências, seus sinais, sintomas e tratamentos.

O Estudo de Caputo, I, G. C. (2010) analisou a incidência de emergências médicas em consultórios odontológicos, bem como a preparação dos cirurgiões-dentistas para lidar com essas situações e seu conhecimento das legislações aplicáveis.

Foram aplicados questionários e termos de consentimento a 200 profissionais em Ribeirão Preto, Estado de São Paulo. Os resultados revelaram uma certa falta de confiança na prestação de assistência de emergência e um conhecimento limitado das implicações éticas e legais que os cirurgiões-dentistas enfrentam.

Os resultados dos estudos indicam que muitos cirurgiões-dentistas não se sentem confiantes em lidar com emergências médicas e carecem de treinamento prático em suporte básico de vida. Além disso, a disponibilidade de equipamentos e medicamentos emergenciais nos consultórios odontológicos é frequentemente limitada, o que pode comprometer a resposta eficaz em situações críticas.

A pesquisa também chama a atenção para a necessidade de reciclagem e atualização contínuas no treinamento em suporte básico de vida, bem como a

importância de considerar o estado geral de saúde dos pacientes antes de realizar procedimentos odontológicos. É fundamental que os cirurgiões-dentistas estejam preparados para identificar e gerenciar emergências médicas que podem surgir, mesmo que não estejam diretamente relacionadas à saúde bucal.

Além disso, o conhecimento das implicações legais e éticas é crucial para os profissionais da odontologia. A falta de preparação para emergências médicas pode resultar em consequências jurídicas adversas, o que enfatiza ainda mais a necessidade de educação continuada e atualização sobre as melhores práticas.

Em suma, os estudos reunidos neste artigo destacam a importância vital de os cirurgiões-dentistas estarem adequadamente preparados para lidar com emergências médicas em seus consultórios. Essa preparação não apenas salvaguarda a saúde e a vida dos pacientes, mas também protege os próprios profissionais de implicações éticas e legais indesejadas.

Portanto, promover treinamento adequado, conscientização e atualização constante deve ser uma prioridade na formação e prática desses profissionais, garantindo um ambiente odontológico mais seguro e eficaz para todos os envolvidos.

5. CONCLUSÃO

Diante do vasto conjunto de pesquisas que exploram a importância da preparação dos cirurgiões-dentistas para lidar com situações de emergência em seus consultórios odontológicos, fica evidente a relevância crítica desse tópico no campo da odontologia. Cada estudo apresentado neste artigo acadêmico aborda diferentes aspectos da capacitação e conhecimento necessários para garantir que esses profissionais estejam preparados para agir adequadamente em casos de emergência médica.

Primeiramente, ressalta-se a obrigatoriedade legal e ética de os cirurgiões-dentistas estarem aptos a prestar assistência de emergência, de acordo com a Lei n° 5.081 de 1966. Entretanto, como destacado em várias pesquisas, existe uma preocupação significativa em relação à preparação real desses profissionais, especialmente quando se trata de manobras de ressuscitação cardiorrespiratória. A falta de conhecimento adequado nesse aspecto pode ter sérias implicações para a saúde dos pacientes.

REFERÊNCIAS

American Heart Association. (2020). **First Aid. Recuperado em 17 de abril de 2023**, de https://www.heart.org/en/health-topics/first-ai

American Heart Association. **Basic Life Support (BLS) Provider Manual.** Dallas: American Heart Association, 2021.

ARMFIELD JM, KETTING M. **Predictors of dental avoidance among Australian adults with different levels of dental anxiety.** Health Psychology 2015;34(9):929-40.

ARANHA, W. **Emergência e urgência. Revista Paulista de Hospitais,** 23(3): 25-27, 1969.

ATHERTON, GJ. MCCaul e Williams, A. **Medical emergencies in general Dental practice in: Great Britain Part I: Their prevalence over a 10-year period.** British Dent. J.1999; 186 (2): 72-79.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação.** Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

Bulger EM, Snyder D, Schoelles K, et al. **Uma diretriz pré-hospitalar baseada em evidências para controle externo de hemorragia: American College of Surgeons Committee on Trauma.** Prehosp Emerg Care. 2014;18(2):163-173.

Conselho Federal de Odontologia. **Resolução 063 de 08 de abril de 2005. Consolidação das normas para procedimentos nos conselhos de odontologia.** 2005. [Acesso em setembro de 2023]. Disponível em http://www.cfo.org.br

COSTA, R. R. da, et al. **Avaliação da Influência da expectativa e da ansiedade do paciente odontológico submetido a procedimento cirúrgico a partir de seus sinais vitais.** Rev Odontol UNESP, v. 41 n. 1, p. 43-47, jan./fev. 2012.

FIUZA, M. K. RFO, **Passo Fundo,** v. 18, n. 3, p. 295-301, set./dez. 2013.

GRIZA, G. L.RFO, **Passo Fundo,** v. 16, n. 1, p. 25-29, jan./abr. 2011.

HAESE, R. Rev. Cir. **Traumatol. Buco-Maxilo-Fac**, Camaragibe v.16, n.3, p. 31-39, jul./set. 2016.

KIFFER, A. **Rev. bras. odontol.,** Rio de Janeiro, v. 68, n. 1, p. 115-7, jan./jun. 2011.

LIMA, F. et al. **Emergências médicas no consultório odontológico: revisão de literatura.** Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre, v. 58, n. 3, p. 1-6, 2017.

MARZOLA C, GRIZA GL. **Profissionais e acadêmicos de odontologia estão aptos para salvar vidas? JAO - J Assessor Odontol.** [periódico na internet]. 2001.

MEDEIROS, L. A. et al**. Avaliação do grau de ansiedade dos pacientes antes de cirurgias orais menores.** Rev Odontol UNESP, v. 42, n. 5, p. 357-363, 2013.

Organização Mundial da Saúde. (2010). **Biossegurança na odontologia: Prevenção e controle de riscos.** Genebra: OMS.

PINNA, N. G. C.**VI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação** – Universidade do Vale do Paraíba. 2006.

PIMENTEL, A. C. S. B. **Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde, T**rês Corações, v. 4, n. 1, 2014, p. 105-113.

POLIZELI, A. F. J **Multidiscipl Dent.** 2020 Jan Apr;10 (1):59-64.

PHTLS **Atendimento Pré-hospitalizado ao Traumatizado.** 9ª ed. Jones & Bartlett Learning, 2019.

Santos, C. A. R. **Metodologia científica: a construção do conhecimento.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2012. p. 95.

SILVA, A.F; CHIQUINELI, H.B; LEONARDO, M.O. **Protocolo básicos para o controle das emergências médicas na odontologia.** 2017. 6 f. Tese (Doutorado) - Curso de Odontologia, Universidade Brasil, Fernandópolis, 2017. Disponível em: http://archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/viewFile/2818/pdf. Acesso em: 28 Agosto de 2023.

SONIS, S.T., Fazio, RC., Fang L. **Medicina oral.** Rio de Janeiro-Rj; ed. Guanabara Koogan. 1985.

TOMBA, M. Z. M. **Proceedings of the IX Jornada Odontológica da Universidade Brasil** - 2017/Annual Meeting ISSN 2317-3009 ©-201017.

World Health Organization. (2019). **Emergency Medical Teams: Minimum Technical Standards and Recommendations for Rehabilitation.** Recuperado em 17 de abril de 2023, de https://www.who.int/publications/i/item/9789241516629.